

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

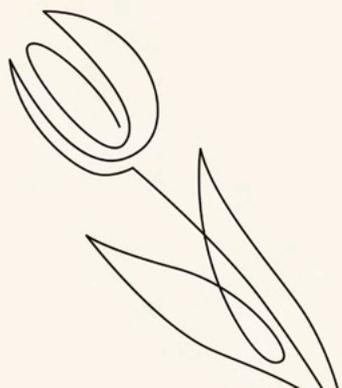
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

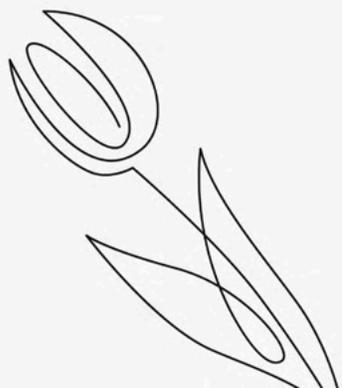
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>

CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte

Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>

CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7.....	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952)	
Humberto Pereira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8.....	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha	
Giovanna Fiori Sanches	
Loren Machado Caruzzo dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9.....	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS	
Soênia Maria Fernandes	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10.....	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11.....	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS	
Lislayne Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12.....	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rosely de Oliveira Macário	
Linduarte Pereira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13.....	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorrany Santos Baima	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

ÍNDICE REMISSIVO..... 248

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 18/07/2021

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

Professor da Rede Pública Municipal de Ensino de Hidrolândia/Goiás, Licenciado em História e em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e em Neuropedagogia Aplicada à Educação, Mestrando em Educação pelo PPGEDUC da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).
Goiânia-Goiás

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar, a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem. Do ponto de vista metodológico, optou-se pela pesquisa bibliográfica. O trabalho configura-se em uma análise crítico-reflexiva da educação e das práticas, posturas e ações pedagógicas. As problematizações teóricas desenvolvidas ao longo da escrita dessa narrativa nos possibilitou compreender que a afetividade constitui-se, em elemento indissociável ao trabalho pedagógico. Ela promove a valorização dos sujeitos e de suas experiências e formas de vida; transforma os espaços educativos em lugar de trocas, criação, e transformação de conhecimentos; possibilita a formação humana integral; e a construção de uma perspectiva crítica sobre o mundo. Com o intuito de compreender um pouco mais sobre tais perspectivas, apresentaremos neste texto, uma breve revisão bibliográfica que problematizará a importância da afetividade

para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, e as contribuições das relações afetivas para o processo ensino-aprendizagem escolar.

PALAVRAS - CHAVE: Educação. afetividade. aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN THE SCHOOL TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT: This work aims to investigate and analyze the importance of affectivity in the teaching-learning process. From a methodological point of view, we opted for bibliographical research. The work is configured in a critical-reflective analysis of education and pedagogical practices, postures and actions. The theoretical problematizations developed during the writing of this narrative allowed us to understand that affectivity is an inseparable element to the pedagogical work. It promotes the appreciation of subjects and their experiences and ways of life; transforms educational spaces into a place of exchange, creation, and transformation of knowledge; enables integral human formation; and the construction of a critical perspective on the world. In order to understand a little more about such perspectives, we will present in this text a brief bibliographical review that will discuss the importance of affectivity for the individual's cognitive development, and the contributions of affective relationships to the teaching-learning process at school.

KEYWORDS: Education. affectivity. learning.

1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo analisar questões relacionadas à educação, a afetividade e a aprendizagem. Mais especificamente, constitui-se em um movimento investigativo, que pretende problematizar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem escolar.

Quando escolhemos pesquisar algo, essa escolha carrega consigo histórias, interesses, motivações, inquietações e caminhos que nos levaram a refletir sobre um determinado assunto. Tais perspectivas encontram-se empregadas das nossas subjetividades, anseios, e carregam consigo nossos sonhos, desejos e utopias.

A motivação inicial que nos levou a refletir sobre essa temática, decorreu ao longo da nossa atuação profissional enquanto docente na educação básica, bem como, das leituras, reflexões e análises realizadas nas disciplinas oferecidas pelos/nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, a partir das quais obtivemos uma visão crítica acerca da aprendizagem, e dos processos e fatores relacionados à sua aquisição e desenvolvimento.

Tais perspectivas nos oportunizaram o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas, por meio do qual percebemos que as relações de afetividades depreendidas entre professores e alunos, configuram-se em um importante núcleo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo inserido no processo educativo escolar.

O trabalho configura-se em uma análise crítico-reflexiva da educação, da cultura e das relações e posturas interpessoais desenvolvidas nos ambientes educativos escolares. Partimos do pressuposto de que a afetividade configura-se em um importante instrumento de incentivo à aquisição de conhecimentos, promovendo assim, o desenvolvimento integral e unilateral do educando.

Não pretendemos esgotar nesse trabalho, as possibilidades de análises e discussões da temática, ao contrário, objetivamos levar o leitor a expandir reflexões e inquietações, fornecendo-lhes assim, alguns subsídios teóricos e científicos, que promovam a práxis docente no processo educativo.

Esse trabalho parte do chão da escola, e busca um aprofundamento teórico de temáticas que fizeram parte das nossas realidades, objetivando assim, novos olhares e saberes. Nesse sentido, esperamos que essa pesquisa possa contribuir para a construção de uma educação crítica, cidadã e participativa.

2 | APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

Os estudos e as pesquisas educacionais contemporâneas têm nos mostrado que a afetividade, as relações de afeto desenvolvidas entre professor-aluno, e a aprendizagem escolar, integram-se, inter-relacionam-se e configuram-se em um importante núcleo de desenvolvimento do indivíduo.

Nesse sentido, o afeto, as emoções do sujeito e sua relação e interação com o meio, configuram-se em alicerces indispensáveis à sua aprendizagem e desenvolvimento. Visto que, a afetividade constitui-se em elemento indissociável à aprendizagem, ao processo educativo escolar e às práticas pedagógicas docentes.

Ao longo da história da humanidade diversos estudos e teorias foram criadas com o objetivo de compreender e problematizar questões referentes aos processos de aprendizagem. Dentre eles Fonseca (1995) destaca os estudos de Thorndike e Hull, os quais associaram a aprendizagem às relações estabelecidas entre estímulos e respostas. Thorndike que definiu a aprendizagem a partir da relação entre exercício, aptidão e efeito. Hull que especificou a aprendizagem a modelos matemáticos, condicionada ao reforço. Guthrie, que por sua vez, compreendeu a aprendizagem a partir da associação e da inter-relação significativa entre estímulo e resposta, condicionamento e ao processo de adaptação positiva.

O Behaviorista Skinner segundo Fonseca (1995), relacionou a aprendizagem ao processo de condicionamento operante. Segundo ele, a aprendizagem é compreendida como a mudança de comportamento desenvolvida pelo indivíduo, porque é emitida pelo organismo e não pelo estímulo. Para Hebb, a aprendizagem está associada à atenção e inibição e é resultante da interação e da troca de informações entre os neurônios. Anokhine, por sua vez, definiu a aprendizagem como resultante de funções psíquicas superiores, fruto das combinações e trocas neurofisiológicas inferiores.

A aprendizagem permite ao indivíduo inserir-se, integrar-se e apropriar-se da sociedade e da cultura. Ela se dá nas relações do indivíduo com o meio, e integra estruturas cerebrais, psíquicas, cognitivas e sociais. Assim, aprender envolve estruturas emocionais e orgânicas de uma pessoa. Nesse sentido, o ambiente, o pedagógico e o psicomotor estabelecem relações dinâmicas com o processo de aprendizagem (FONSECA, 1995).

Aprender envolve processos complexos e determinado número de condições e oportunidades. Os processos complexos, uns de natureza psicológica, outros de natureza neurológica (condições internas psico-neurológicas), compreendem o perfil intra-individual do educando, que obviamente nos remete para os estudos: das dificuldades de aprendizagem, da patologia da aprendizagem, da psicologia clínica, da neuropsicologia e da neurolinguística e muitos outros conteúdos relacionados. As condições e as oportunidades, algumas sócio e psicodinâmicas, outras culturais e econômicas (condições externas psicopedagógicas), compreendem o perfil científico-relacional do educando, que obviamente nos remete para os estudos: das teorias da comunicação, das teorias de comportamento, da modificação do comportamento, da psicoterapia e da psiquiatria, dos processos psicolingüísticos de transmissão-aquisição, dos processos de informação, formação e transformação, dos processos de caracterização e observação pedagógica, dos condicionalismos sociais da educação e da educação especial, etc., além de muitos outros conteúdos inter-relacionados (FONSECA, 1995, p. 5).

A aprendizagem é resultante de complexas transformações qualitativas no sistema nervoso central e de diversas operações neurofisiológicas. Ela configura-se na modificação de comportamentos de um indivíduo em função das experiências às quais ele foi submetido. E se caracteriza em um fenômeno que estabelece ligações e correlações entre estímulos e respostas equivalentes, resultando na modificação adaptativa do indivíduo ao meio.

Segundo Vygotsky (1989), o comportamento e a aprendizagem é resultante da relação do indivíduo com o meio. Ele configura-se em um sistema funcional complexo que organiza os reflexos, as percepções, as concepções e contextualizações sócio-histórico-culturais.

Nessa premissa, a construção do conhecimento se dá por meio do contato e da interação do indivíduo com o meio. Dessa forma, ao nascer, a criança é dotada apenas de funções psicológicas primárias, como a atenção involuntária e os reflexos; essas funções, porém, não são características apenas da espécie humana, pois também, estão presentes em espécies animais mais desenvolvidas, como por exemplo, alguns grupos de primatas. Com a interação do indivíduo com o meio físico e social, no entanto, parte dessas funções básicas transforma-se em funções psicológicas superiores. Assim, a partir da interação com as informações e conhecimentos recebidos pelo meio, o indivíduo desenvolve características e habilidades exclusivas do ser humano, tais como, a consciência e o planejamento (VYGOTSKY, 1989).

Porém, as informações e os conhecimentos compartilhados pelo meio não são absorvidos diretamente pela criança, pois elas são mediadas e intermediadas explícita ou implicitamente, consciente ou inconscientemente pelas pessoas que rodeiam a criança, carregando assim significados sociais e históricos.

Para Almeida (2015), a aprendizagem está relacionada a questões orgânicas e ambientais. O indivíduo aprende sempre, em todo momento, e em variados lugares. Dessa forma, podemos subdividir a aprendizagem em dois eixos que se relacionam, interação e auto influenciam-se. A aprendizagem informal que ocorre por meio de leituras, brincadeiras, vivências, reflexões e conversas em casa, no templo religioso, na sociedade em geral; e a aprendizagem formal, objeto das análises e reflexões desse trabalho. A aprendizagem formal ocorre nos ambientes escolares, através das aulas, das relações interpessoais e do contato e aprendizado do saber científico sistematizado.

A aprendizagem escolar não ocorre com a decodificação mecânica de símbolos escritos. O desenvolvimento educacional encontra-se alicerçado em didáticas, práticas, ações e posturas docentes, que estimulem os alunos a pensar, analisar, criar, intervir/participar e atuar de forma dinâmica e consciente.

O papel do professor, portanto, é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programas tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não

desenvolverem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilarem pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida (LIBÂNEO, 2011, p. 91).

As instituições educativas escolares configuram-se, em um importante núcleo social, no processo de formação e (re)construção do conhecimento científico.

A escola estrutura-se na sociedade, como instituição formativa fundamental, no processo de construção do indivíduo, e de (trans)formação das estruturas e epistemologias sociais. Nesse sentido, busca (re)elaborar os conhecimentos e saberes socialmente produzidos, objetivando o desenvolvimento, a aprendizagem, o exercício e vivência plena da cidadania, e a equidade da biosfera.

A escola detém o status legitimado historicamente de desenvolver modalidades de pensamento bem específicas e tem um papel diferente e insubstituível na apropriação da experiência culturalmente acumulada. Tem o compromisso de tornar acessível o conhecimento formalmente organizado e, ainda, a função de possibilitar o acesso da criança aos objetos enquanto significado cultural, ampliando seu contato com o mundo, diversificando suas experiências (LEITE; TOSSANI, 2002, p. 9).

O processo ensino-aprendizagem escolar é um complexo sistema de interação, entre os diversos elementos relacionados à aprendizagem e o desenvolvimento humano, tais com: a relação professor-aluno, o planejamento, a didática (técnicas/métodos e recursos), o meio, e as (inter)relações afetivas.

Os métodos educativos adotados pelas instituições escolares devem estar alicerçados em concepções críticas, dinâmicas e criativas. Torna-se necessário que o professor adote didáticas e posturas contextualizadas que aliem teoria e prática, e as diversas dimensões técnicas e humanas.

[...] o processo didático é o conjunto atividades do professor e dos alunos sob a direção do professor, visando à assimilação ativa pelos alunos dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais, nessa concepção de didática, os conteúdos escolares e o desenvolvimento mental se relacionam reciprocamente, pois o progresso intelectual dos alunos e o desenvolvimento de suas capacidades mentais se verificam no decorrer da assimilação ativa dos conteúdos. Portanto o ensino e a aprendizagem (estudo) se movem em torno dos conteúdos escolares visando o desenvolvimento do pensamento (LIBÂNEO, 2011, p. 92).

Nesse contexto, a afetividade e as relações de afeto destacam-se como uma importante estratégia didática, facilitadora de aprendizagens. De acordo com Almeida (2005), as estruturas emocionais do indivíduo, e as relações de afeto que permeiam sua vida e o ambiente escolar, são determinantes para o processo de aprendizagem.

A aprendizagem e as práticas didático-pedagógicas, nessa premissa, devem ser norteadas pelas especificidades e necessidades apresentadas pelos educandos, da

afetividade e da amorozidade, partindo assim de suas realidades, a partir das quais oferecerá um conjunto de experiências, vivências e conhecimentos sistematizados que os auxiliaram a compreender-se e identificar-se enquanto sujeitos sociais ativos e participativos.

3 | A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

As relações estabelecidas entre aprendizagem e afetividade, e a influência exercida pela afetividade no processo de aprendizagem, tem sido objeto de diversos estudos e pesquisas no campo educacional.

A afetividade vem sendo analisada e problematizada por diversos autores e pesquisadores, dentre eles destacam-se Vygotsky (1989), Wallon (1971) e Paulo Freire (1987), pensadores que referenciam, alicerçam e fundamentam teoricamente este trabalho.

Leite e Tossani (2002), nos esclarecem que ao longo da história da humanidade o indivíduo foi compreendido a partir da dualidade entre razão e emoção. Contemporaneamente, graças aos avanços e as mudanças socioculturais, o ser humano passou a ser visto como um ser global e integral, ou seja, a cognição e a afetividade e sua relação com o indivíduo passam a ser indissociáveis.

Segundo Pino (mimeo) (s/d) *apud* Leite e Tossani (2002), a afetividade encontra-se relacionada às experiências afetivas, e a maneira com que a pessoa se relaciona com os acontecimentos aos quais experiência ao longo da vida, e a significação que ela lhe profere. O afeto é compreendido de acordo com ele, como as relações humanas qualitativas e as experiências por ela ocasionadas.

Apesar de múltiplas e plurais, as definições de afetividade são unânimes no que se refere a sua ligação com os sentimentos e as emoções. Nesse sentido, a afetividade envolve estruturas orgânicas: biológicas, psíquicas; sociais e culturais.

Apesar da afetividade ser um sentimento ligado à subjetividade humana, ele sofre influências sociais e culturais, visto que o afeto relaciona-se com a interação e as vivências entre sujeito e o ambiente. São essas relações que irão outorgar aos objetos e questões socioculturais um sentido afetivo (LEITE; TOSSANI, 2002).

Para Wallon (1971), a afetividade se inicia nos primeiros meses de vida do indivíduo, e tem nas emoções sua exteriorização e concretização. Assim, a emoção é o maior, o mais forte e o primeiro vínculo afetivo entre as pessoas.

Mesmo tendo claras distinções, interpretações e significados, a afetividade e a emoção possuem relações estreitas e dinâmicas. Dessa forma, podemos compreender a emoção como a interação entre o social e o orgânico. Ela possibilita à criança socializar-se com o meio e o mundo a sua volta. “[...] a emoção corresponde a um estágio da evolução psíquica situado entre o automatismo e a ação objetiva, entre a atividade motriz, reflexa, de natureza fisiológica e o conhecimento” (WALLON, 1971, p. 4).

A afetividade pode ser compreendida por sua vez, como a expressão de sensações exteriorizadas por um indivíduo ao estar em contato e ligação com o meio interno e externo, durante a sua evolução a afetividade apresenta três momentos oriundos de questões e organizações sociais: emoção, sentimentos e paixão.

Segundo Wallon (1971), a emoção, exterioriza o afeto através do sistema motor e do corpo. Os sentimentos surgem durante o desenvolvimento do simbólico e da linguagem, e expressa a afetividade sem a repreensão e instantaneidade emotiva. A paixão por sua vez é o autocontrole das emoções realizados por uma pessoa ao vivenciar determinadas situações.

As emoções são a exteriorização da afetividade [...]. Nelas se assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. (WALLON, 1975, p. 143).

Nesse sentido, o desenvolvimento de um indivíduo encontra-se ligado a estruturas orgânicas e a vivências sociais. A afetividade apresenta-se assim, como elemento indispensável no desenvolvimento dinâmico e conjunto das estruturas psíquicas, motoras, orgânicas e na interação do indivíduo com o meio.

A afetividade tem sua origem nas questões de ordem psíquica (sentimentos) e orgânicas/biológica (emoções). De acordo com Leite e Tossani (2002), as emoções envolvem estruturas orgânicas e biológicas. As expressões afetivas se manifestam no corpo humano com reações orgânicas passageiras e não planejadas, tais como: aceleração dos batimentos cardíacos, tremores, sudorese e etc. Já os sentimentos, não depreende reações orgânicas dessa intensidade e são mais duradouros. Tanto as emoções quanto os sentimentos são expressões afetivas presentes durante toda a vida de um indivíduo, e contribuem para a formação da sua subjetividade, personalidade e forma de relacionar-se com o mundo.

A afetividade desenvolve-se na criança durante o processo de estruturação dos elementos simbólicos, ocasionando posteriormente na transformação das emoções em sentimentos. A afetividade e a inteligência são elementos indissociáveis. Elas desempenham papel central no processo de construção, formação e desenvolvimento do conhecimento e da subjetividade do indivíduo.

Assim, como Wallon (1971), Vygotsky (1989) também vê o indivíduo de forma global e integral. Atribuindo aos processos intelectuais, afetivos e sociais papel central na constituição e formação do sujeito. Dessa forma, afeto e intelecto, afetividade e desenvolvimento são inseparáveis para ele.

Segundo Vygotsky (1989), afetividade e as emoções têm sua formação e desenvolvimento nas estruturas orgânica, biológica e psíquica, em interação com questões socioculturais. Nessa perspectiva, no decorrer do seu desenvolvimento, as manifestações

emocionais ampliam sem caráter orgânico inicial, perpassando por estruturas complexas e simbólicas, ampliando assim, suas manifestações, constituindo dessa forma, os fenômenos afetivos.

Nesse sentido, a afetividade, os processos cognitivos e meio sociocultural, inter-relacionam-se e influenciam-se dialeticamente. A afetividade encontra-se presente nas interações e relações sociais e nos processos de desenvolvimento cognitivo, está presente de forma enfática no ambiente escolar, sobretudo na sala de aula, perpassando a relação professor-aluno, e os processos educativos ensino-aprendizagem.

A afetividade está presente nos mais diversos e diferentes ambientes escolares, e, é, fator determinante nas relações que se estabelecem entre os sujeitos (aluno e professor), nos diversos objetos e áreas do conhecimento, e na disposição dos alunos no cumprimento e realização das atividades e projetos educativos propostos e desenvolvidos.

Ela é inerente ao processo educativo, e a ação docente, configurando-se como prática pedagógica indispensável ao processo ensino-aprendizagem; permeia os processos educativos escolares, norteia o trabalho pedagógico e integra a relação professor-aluno.

A presença da afetividade na sala de aula é evidente na relação professor-aluno, e a sua importância é percebida com maior facilidade nos processos de mediação docente. De acordo com Leite e Tossoni (2002), destaca-se nas relações professor-alunos os aspectos afetivos: Proximidade, Receptividade, Incentivo e Elogio.

Nesse sentido, a afetividade e o grau de relacionamento entre professor e aluno influencia a dinâmica da sala de aula. Assim, torna-se necessário e importante que o professor estabeleça relações de confiança, respeito e amizade com seus alunos, objetivando o desenvolvimento satisfatórios e integral no que tange a aprendizagem dos educandos. Assim, cabe ao professor elaborar e desenvolver aulas que promovam a participação dos alunos e que aguace a sua criatividade, criticidade e curiosidade.

A afetividade não se revela apenas em elementos físicas, ela encontra-se presente em diversas formas de linguagem, interação e exteriorização extracorpórea, tais como: dedicação, responsabilidade e seriedade nos planejamentos e desenvolvimentos das aulas, adequação das atividades às necessidades dos educandos, desenvolvimento e ampliação das capacidades iniciais apresentadas pelos aprendentes, atenção as dificuldades e problemas apresentados pelos alunos na obtenção da aprendizagem, também são formas de comunicação afetiva (NASCIMENTO; AZEVEDO; GHIGGI: s/d).

As condições e as formas de ensino adotadas pelo professor também são marcadas pelo afeto. O planejamento e o desenvolvimento das aulas por um professor são norteados por concepções e decisões que interferem de forma dinâmica nas relações que serão estabelecidas entre aluno, professor e o objeto do conhecimento. Leite e Tassoni (2002), descrevem cinco decisões adotadas pelo professor que possuem caráter afetivo. São elas: Para onde ir: a escolha dos objetivos de ensino; De onde partir: o aluno como referência; Como caminhar: a organização dos conteúdos; Como ensinar – a escolha dos

procedimentos de ensino; e Como avaliar.

As formas de o professor ajudar os alunos referem-se aos aspectos apontados por eles que os ajudaram a aprender mais e melhor, que os fizeram sentir-se apoiados pelo professor no processo de aprendizagem. Destacou-se a disponibilidade do professor em atender às necessidades dos alunos e as ações concretas realizadas por ele. A disponibilidade em ajudar concretiza-se em ações pedagógicas bastantes efetivas: dar dicas, informações, explicar passo a passo, dar ideias, mostrar como faz, dar exemplos, ensinar a estudar, mostrar diferentes maneiras, etc. Em todas as idades pesquisadas, os alunos destacaram um conjunto de ações pedagógicas que os ajuda muito (LEITE; TOSSONI, 2002, p. 9-10).

Segundo Freire (1987), educar é um ato de amor. A prática pedagógica fundamentada pela afetividade e pela amorosidade promovem, sendo ele, o desenvolvimento da educação como prática libertadora e humanizadora. Assim, o exercício da docência numa perspectiva libertadora, crítica e dialógica perpassa pelo afeto pelos alunos.

A amorosidade, segundo ele, é indispensável no processo educativo. A amorosidade entre os indivíduos à medida que os humaniza e os transforma, promove a transformação da sociedade, tornando-a mais justa, igualitária e fraterna.

Para o autor, a amorosidade dialoga com elementos indispensáveis na formação de uma sociedade plural e igualitária, tais como: o respeito, a humildade e a esperança. A amorosidade defendida por ele é libertadora e proporciona ao indivíduo a vivência plena da cidadania e do processo de humanização do homem no mundo.

Nesse sentido, a amorosidade na educação segundo Nascimento; Azevedo e Ghiggi (s/d):

[...] se materializa no estabelecimento de relações de ensino e de aprendizagem dialógicas e respeitadas, onde a construção de conhecimentos e a inserção crítica na cultura se conectam com a vivência de valores e com o acolhimento do outro, aliando os processos de humanização e de desenvolvimento cognitivo (p. 3).

Nessa premissa, o ato de educar não se configura em mera transmissão de um conjunto de saberes científicos sistematizados, mas sim, como formação para a vida e para a cidadania. Formação essa que oferecerá ao indivíduo um visão crítica da sociedade, da cultura e do mundo letrado. A educação aliciada nessas premissas oferece ao educando uma formação plena e sólida, em detrimento de uma educação fragmentada e bancária.

A prática pedagógica norteadada pela amorosidade e pela afetividade é alicerçada na rigorosidade ética e na práxis. Assim, o professor que demonstra amor e afeto pelos seus educandos não é professor bonzinho, relapso, descomprometido, que faz tudo o que os alunos querem, e sim o profissional sério, ético e comprometido com o ato de educar, que por meio do planejamento e desenvolvimento das suas aulas, busca sempre o aprimoramento constante, partindo da realidade do educando, para a partir daí oferecer-lhes um conjunto de conhecimentos que o auxiliará a atuar no mundo como agente transformador consciente

das esferas sociais as quais encontra-se inserido. O professor que tem sua prática norteadada pela amorosidade promove a socialização, a expressão, a análise e a contextualização do que é trabalhado em sala de aula.

A amorosidade, característica da postura do educador, o auxiliará no estabelecimento de uma relação equilibrada e mediada pela afetividade, primando pelo estudo sério dos conteúdos, pela formação humanista, pela convivência saudável, em que os indivíduos são acolhidos e o egoísmo é recusado. Ou seja, o amor se manifesta no desejo de formar pessoas, empenhando-se em fazê-lo da melhor forma possível (NASCIMENTO; AZEVEDO; GHIGGI, s/d, p. 3 e 4).

Sob essa perspectiva, quando norteadado pela afetividade, o processo educativo escolar busca a humanização, o despertar de consciências adormecidas, e a transformação da sociedade e do mundo.

Segundo Nascimento; Azevedo e Ghiggi (s/d), a amorosidade e a afetividade na educação também é sinônimo de autoridade e disciplina. A aprendizagem requer disciplina, atenção e organização, num sentido dialógico. Cabe ao professor ter sempre em mente que disciplina nessa perspectiva não é autoritarismo, ou disciplinamento militar, mas, sim, o estabelecimento e a construção de espaços dialógicos libertários, que possibilitam a participação, o envolvimento e a partilha dialógica de todos os agentes envolvidos no processo educativo.

Advertem, que o professor torna-se agente mediador do conhecimento, e não detentor do saber. Permitindo e auxiliando o aluno no desenvolvimento de suas potencialidades, e olhar crítico sociocultural.

Dessa forma, tendo o objetivo de promover e oferecer uma aprendizagem crítica aos seus educandos, cabe aos sistemas educacionais e a seus profissionais o estabelecimento de ligações e relações conscientes entre os saberes científicos sistematizados, a afetividade e as práticas pedagógicas, oferecendo aos alunos um ambiente educativo plural, dinâmico, participativo e ativo.

A afetividade media as relações e as ações humanas, e é fator determinante no processo de formação e constituição do ser. Ela encontra-se presente em todos os núcleos e esferas sociais, e faz parte da vida do indivíduo desde o seu nascimento até sua morte (para algumas pessoas ela perpassa as vivências pós morte - extra corpóreas). Presente na sala de aula e nos demais ambientes escolares educativos, a afetividade auxilia o aluno em seu processo de compreensão e assimilação de conteúdos e conceitos, figurando-se em elemento didático pedagógico indispensável ao ato de educar.

Os vínculos afetivos construídos em sala de aula permitem ao professor conhecer melhor seus alunos, compreender suas dificuldades e potencialidades, e adotar posturas e práticas educativas ancoradas na rigorosidade ética, na práxis e na formação integral do educando. O que resultará na formação de uma sociedade mais solidária, autonomia e consciente de seu papel e de suas responsabilidades.

Podemos assim concluir, que a afetividade encontra-se relacionada de forma direta com a aprendizagem e o conhecimento. Os vínculos afetivos qualitativos e saudáveis são as expressões de afeto que auxiliaram o educando em sua aprendizagem. A construção desses vínculos é papel de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. É papel do professor conduzir, construir e manter essas relações.

O professor é um dos agentes centrais no processo de construção da identidade de uma criança. Sua relação com o educando, é fator determinante no processo de construção de condutas, da subjetividade da criança, e da forma com que ela se relacionará com a vida e com o mundo.

A postura afetuosa e amoroso do professor contribui para a diminuição dos índices de evasão escolar, e possibilita a construção de ambientes acolhedores, agradáveis e estimuladores das potencialidades do aprendiz.

Norteados por essas premissas observamos que as dimensões afetivas são indissociáveis ao desenvolvimento humano. Dessa forma, torna-se urgente e necessário que os profissionais da educação repense suas posturas, práticas e comportamentos.

A afetividade conduz as relações humanas e suas influências nos processos ensino-aprendizagem não devem ser negadas.

O estabelecimento e desenvolvimento de uma postura docente afetiva não é fácil, mas possibilita ao educador ver a educação, a aprendizagem e a construção de uma sociedade plural, justa e igualitária, sob a ótica de um prima de necessidade e urgência.

O processo ensino-aprendizagem, as posturas e ações docentes e suas relações com a aprendizagem tem feito parte das discussões e reflexões sociais especialmente no cenário educacional. A importância da afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo é inegável, e necessita ser vista e tratada com mais seriedade pelos indivíduos que estão envolvidos no processo educativo escolar.

4 | CONCLUSÃO

Buscou-se por intermédio da escrita desse trabalho compreender qual a importância, e a relação existente entre a afetividade e a aprendizagem escolar. Durante a sua escrita compreendemos de forma crítica o papel da afetividade e das relações de afeto no desenvolvimento humano, e no processo de aprendizagem educativa escolar. Percebeu-se que as relações afetivas construídas entre professor-aluno auxilia o educando de forma enfática em sua aprendizagem, cognição e desenvolvimento integral.

Por meio das análises críticas da educação, formulados através das leituras, pesquisas e reflexões realizadas durante o desenvolvimento da escrita desse trabalho, pode-se perceber e evidenciar de forma concreta, que os aspectos emocionais interferem na prática pedagógicas e refletem na vida dos alunos, atuando como facilitadora de aprendizagens, promovendo assim, uma educação para a liberdade, para a autonomia e

em direção a transformação social.

Dessa forma, cabe ao professor ter um olhar sensível e atento às necessidades e especificidades de cada educando. Nessa perspectiva, a educação configura-se em uma prática transformadora, que oferece e proporciona ao aluno espaços para o processo de reafirmação, negação, resolução e mudanças.

A ação docente deve ser ativa, humanista, progressista, libertadora e afetiva, jamais inerte e conservadora, bancária e capitalista. A educação deve estar a serviço da libertação, da garantia e defesa dos direitos humanos e da qualidade de vida.

À escola cabe promover, favorecer e oferecer educação de qualidade a todos e para todos. Oferecendo assim aos alunos, processos ensino-aprendizagem repletos de sentido e significado, respeitando as singularidades e necessidades de cada um.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, YndyneFrancayne Silva de. **O vínculo afetivo e suas contribuições para a relação professor-aluno**. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – SEPesq: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2015.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R.; SADALLA, A. M. F. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares sobre a didática**. Goiânia: CEPED/Ed. PUC Goiás, 2011.

NASCIMENTO, Lizandra Andrade; AZEVEDO, Gilmar; GHIGGI, Gomercindo. **O conceito de amorosidade em Freire e a recuperação do sentido de educar**. Rio Grande do Sul: Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes da UERGS, s/d.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: DifusãoEuropéia do Livro, 1971.

WALLON, Henri. Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade, In: **Objetivos e métodos da psicologia**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

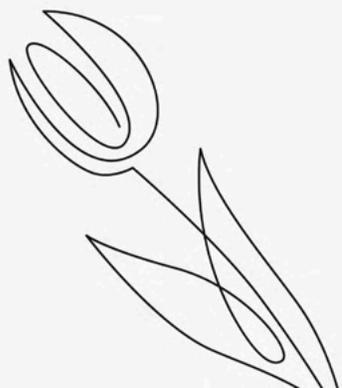
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

